

Reajuste leva em conta a valorização

"A arrecadação seria pequena demais para compensar o desgaste junto à opinião pública. Por isso pedimos um reajuste menor", admitiu, confidencialmente, um dos deputados que apóiam o GDF. A oposição, por sua vez, sugeriu que não houvesse qualquer correção do imposto.

O governo, então, chegou a uma solução intermediária: estabelecer o reajuste, mas dentro do limite do Índice Geral de Preços de Disponibi-

lidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. Esse índice é usado pelo governo federal para corrigir as dívidas dos Estados e medir a eficiência da arrecadação de impostos.

Desde o início deste ano, o IGP-DI teve variação de 8,5%. "Como ainda falta contar a variação do final do ano, ele deverá ficar em torno dos 9%, um pouco acima ou um pouco abaixo disso", explica Valdivino. Para cobrar o novo IPTU, o

governo também levou em conta fatores que determinaram a valorização dos imóveis, como o início das obras da Ponte do Mosteiro, no Lago Sul.

Quanto ao IPVA, que também será votado hoje junto com o IPTU e a TLP, o secretário Valdivino garante que não haverá aumentos significativos. "Quem achar que o seu carro não vale o preço fixado na tabela do IPVA pode reclamar conosco", diz Valdivino.